



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano 2 - n.º 22 - Maio de 2008

Diretoria da CND realizou reunião do Conselho Consultivo

Importantes decisões foram tomadas no Encontro, que reuniu a diretoria da Comissão Nacional dos Diáconos e os presidentes das Comissões Regionais dos Diáconos de todo o país, nos dias 25, 26 e 27 de abril.



Foto: Mabel Damasceno

Os participantes da Reunião do Conselho Consultivo posam para foto oficial na entrada do Instituto Bíblico de Brasília

Presidida pelo Diácono Odélcio Calligaris Gomes da Costa, presidente da Comissão Nacional dos diáconos – CND aconteceu a 6ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo, formado pelos presidentes dos Regionais, com a Diretoria da CND.

O evento ocorreu no Instituto Bíblico de Brasília, onde a CND tem uma sala de reuniões e secretaria.

No sábado, a reunião contou com a presença de Dom Sérgio da Rocha, Bispo-coadjutor de Teresina/PI e Bispo acompanhante da Comissão Nacional dos Diáconos, que presidiu a Eucaristia no

sábado e no domingo pela manhã. A extensa pauta foi exaustivamente discutida, produzindo frutos para o diaconado do Brasil. Dom Sérgio colaborou nesse debate, demonstrando toda a sua experiência com o Diaconado, conseguida pelo trabalho de acompanhamento em São Carlos/SP (como presbítero), Fortaleza/CE e Teresina/PI (como Bispo). Um dos temas mais discutidos versou sobre a sustentação financeira da CND, que não tem sido satisfatória, o que impossibilita o total cumprimento das metas estabelecidas pela diretoria.

Formação Permanente: uma das principais metas da CND

O Conselho Consultivo apresentou uma série de propostas de temas para o Encontro Nacional de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais, que ocorrerá de 06 a 09 de novembro deste ano (alterada a data anterior por causa de possível segundo turno das eleições municipais em várias cidades do país).

Também foram apresentadas propostas de temas para a IX Assembléia Geral da CND em fevereiro de 2011, em Itaiçá-Indaiatuba/SP. Tal providência se faz necessária para que as Comissões Diocesanas dos Diáconos comecem a estudar os subsídios no segundo semestre de 2009, e as Comissões Regionais no primeiro semestre de 2010.

O 3º Encontro Nacional de Formação Permanente de Diáconos e Esposas foi confirmado para os dias 05, 06, 07 e 08 de fevereiro de 2009, no Mosteiro de Itaiçá, em Indaiatuba/SP. No segundo semestre serão enviadas as fichas de inscrição aos diáconos e esposas.

Todas as propostas versam sobre a formação permanente do diácono e esposa à partir das Escolas Diaconais, com ênfase na formação pastoral e missionária que promove a Caridade.

NESTA EDIÇÃO:

>> Entrevistas com participantes da Reunião do Conselho Consultivo em Brasília. Pág.04



Foto: Diác. Pascoal

Editorial

Diác. Odélcio C. Gomes da Costa - Presidente

MISSÃO (1)

Depois da primeira vocação universal feita por Deus, à vida, Ele nos chama a fazer parte do seu povo e da sua família, filhos e filhas de Deus pelo santo Batismo.

Não há cristão sem vocação e sem missão.

Rever, atualizar conceitos nos capacita à praxis de Jesus Cristo, Senhor e Mestre.

A V Conferência de Aparecida nos pede a vivência de discípulo missionário, a favor do povo, e da humanidade. "Ser discípulos, para fazer discípulos. Há um profundo e estreito envolvimento da Missão com o discipulado. O foco da Missão não é apenas sair, partir, mas ser e fazer discípulos." (Pe. Daniel Lagni/abertura do 2º Congresso Missionário Nacional).

Se não é apenas sair, é possível a missão ser realizada, pois, para nós diáconos que temos família, profissão, limitados a uma região, vivermos nossa espiritualidade diaconal, que propõe o exercício do nosso ministério em determinado local e determinado tempo.

Particpei deste 2º Congresso Missionário Nacional, em Aparecida/SP, de 1 a 4 de maio, e nos grupos de reflexão chamados de mutirões, trabalhamos: a missão para a humanidade como responsabilidade dos ministérios ordenados nas Igrejas locais.

Como disse, o diácono exerce seu ministério no local e no tempo determinados onde ele vive, muito próximo dos seus sofredores e marginalizados.

Uma frase que chamou a atenção dos participantes do Congresso Missionário é que: a missão não nasce com a Igreja, e sim a Igreja nasce com a missão.

Amados irmãos diáconos, é hora propícia de aprofundar-mos a V Conferência de Aparecida para que nosso desempenho diaconal seja a MISSÃO como Deus deseja. Exige de nós conversão no encontro pessoal com Jesus Cristo e mudança de mentalidade.

VOCÊ SABIA?

O tratamento protocolar dado aos clérigos em cartas ou pessoalmente, nem sempre é do conhecimento de todos. Em eventos, inclusive, os apresentadores e até autoridades se equivocam quanto ao tratamento. Para ajudar, eis alguns esclarecimentos dados por Dom Gil Antonio Moreira, Bispo diocesano de Jundiá.

- Papa: Santidade
 - Cardeal: Eminência
 - Bispo: Excelência/Excelentíssimo
 - Presbítero (Padre): Reverendo/Reverendíssimo
- Como a língua portuguesa não oferece tratamento aos Diáconos, pode se tratar por: Reverendo/Reverendíssimo ou Ilustríssimo.



REFLEXÕES SOBRE O DOCUMENTO DE APARECIDA

Diác. José Durán y Durán

O QUE OS BISPOS ESPERAM DOS DIÁCONOS.

A primeira parte do n. 208 do DA diz: "A V Conferência espera dos diáconos um testemunho evangélico e impulso missionário para que sejam apóstolos em suas famílias, em seus trabalhos, em suas comunidades e nas novas fronteiras da missão".

Primeiro esperam um testemunho evangélico. O que significa dar testemunho evangélico? Significa amar como Jesus nos amou. Estar comprometidos com as causas do Reino, causas da justiça, da paz e do bem comum. Anunciar o evangelho e praticar a caridade. E como diácono significa, especificamente, ser testemunhas de Cristo-Servo.

Em segundo lugar esperam impulso missionário. Reavivar a consciência de que somos missionários. A missão de evangelizar tem que ganhar maior impulso. Não por motivos da possível perda de fiéis ou pela desmotivação dos que ainda se dizem cristãos, mas porque o Deus que habita em nós, o Deus Trindade, é missionário. Somos por natureza, comunicadores da vida trinitária. Sem missão não resistimos como cristãos.

Esperam os bispos que os diáconos sejam apóstolos. O apóstolo é um enviado que exerce um ministério itinerante, como foi o de Jesus e o dos apóstolos e discípulos. Talvez se tenha que resgatar este caráter itinerante do ministério do diácono. Sua própria condição, de profissional e quase sempre homem casado, o configura como alguém que não se fixa apenas em um lugar, por exemplo, na comunidade, mas ele circula por diversos ambientes sociais por motivos profissionais, associativos ou familiares. A indicação das novas fronteiras da missão nos mostra a necessidade e a possibilidade de um apostolado fora dos grupos, movimentos, pastorais e comunidades dos que já estão evangelizados.

Exercer o apostolado na própria família. Este é um dos campos mais difíceis hoje de apostolado. Não só para o diácono como para todas as famílias cristãs. Um apostolado feito de coerência entre o falar e o agir.

Hoje a fidelidade conjugal, o casamento estável, a educação dos filhos, amar e se sacrificar pelos outros é vista como coisa antiga e superada. Sentimo-nos quase impotentes diante dos comportamentos e escolhas dos nossos filhos. A pressão e influência externa de todo tipo sobre a realidade familiar e a orientação dos filhos parece que só pode encontrar resistência na firmeza inabalável do testemunho de fé e de amor em todos os momentos e circunstâncias.

A mesma coisa podemos dizer do apostolado no ambiente de trabalho. É difícil não sucumbir diante de pressões de todo tipo. Manterem-se corajosamente coerentes com os princípios do Evangelho e manter relacionamentos evangélicos com todas as categorias de pessoas, é o caminho mais convincente de apostolado mesmo que aparentemente pareça que nada muda e que estaríamos inutilmente andando contracorrente.

Finalmente, nessa expectativa dos bispos de que os diáconos sejam apóstolos nas comunidades, podemos perceber a urgência do testemunho perante os outros membros da comunidade de um ministro ordenado que não meça esforços na disponibilidade e na gratuidade do serviço a todos.



Diác. João Pozzobon

Esperam os bispos que os diáconos sejam apóstolos. O apóstolo é um enviado que exerce um ministério itinerante, como foi o de Jesus e o dos apóstolos e discípulos.



**Órgão Informativo da
Comissão Nacional dos
Diáconos - CND**

Presidente: Diác. Odélcio C. G. Costa; **Vice-Presidente:** Diác. Zeno Konzen; **Secretário:** Diác. José Oliveira Cavalcanti (Cory);

Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

Diác. José Bezerra de Araújo - (84) 3208-5313
(Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

Diác. José Carlos Pascoal - (11) 4029-1003

Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo
Manoel Damasceno - (61) 3567-6324
(Reg. Prof. nº 519-DRT/DF)

www.cnd.org.br • E-mail: enac@cnd.org.br



MARIA E A EUCARISTIA

** Diácono Juranir Rossatti Machado*

Ano passado, 2007, em duas ocasiões, apresentei despretenciosa palestra, associando Maria Santíssima à Eucaristia. Evidentemente, nessas duas ocasiões, foi impossível uma abordagem exaustiva (e será sempre impossível), em virtude da grandiosidade sem fim do papel de Maria, na história de nossa salvação, e da profundidade sem limites do Mistério Eucarístico. Tenho a convicção de que a Igreja, enquanto peregrina, em direção à Jerusalém celeste, jamais se pronunciará suficientemente sobre os mistérios de nossa fé, entre os quais essa singular associação entre Maria, Mãe de Jesus, e a Eucaristia.

Diante de mim, tenho apontamentos utilizados nas reflexões que fiz durante a palestra a que me refiro. Além dos textos bíblicos a que recorri, baseei-me em ensinamentos do inesquecível Papa João Paulo II, registrados em sua encíclica *Ecclesia de Eucharistia* (17/abril/2003). É claro que, aqui, neste espaço, não pretendo repetir todas as idéias desenvolvidas; mas quero, sim, apresentar alguns comentários. Com isto, espero estar colaborando para a firmeza de nossa devoção mariana, dentro da perspectiva eucarística. Pequena colaboração; porém, sincera. A exposição segue um pouco o ritmo de minhas lembranças.

Diz-nos o saudoso Papa João Paulo II: “Se quisermos redescobrir em toda a sua riqueza a relação entre Igreja e a Eucaristia, não podemos esquecer Maria, Mãe e modelo da Igreja” (EE, 53). Chama-nos a atenção o significativo emprego do verbo **REDESCOBRIR**. Soa como uma espécie de grito de alerta contra qualquer eventual esquecimento de que Maria nos conduz à Eucaristia e que a Eucaristia nos conduz a Maria. O Pontífice deixa bem claro caminho para a redescoberta da relação entre Igreja e Eucaristia. Maria é caminho apontado pelo Magistério, para compreendermos a missão eclesial. Ela é Mãe

da Igreja, porque é Mãe de Jesus Cristo (Cl 1, 18). Em sua época, Santo Ambrósio (339-397) já orientava a comunidade cristã: “A Mãe de Deus é o tipo da Igreja na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo.”

Contemplando Maria, contemplamos a Igreja; acompanhando-a em sua missão, que finca raízes no Mistério da Encarnação, providenciada por Deus, desde a eternidade (Ef 1, 3-4), sentimos a própria missão da Igreja. Em sua radical entrega ao Projeto de Deus e em seu seguimento de Cristo, encontram-se modelos de nossa caminhada cristã. Maria coloca-se como serva do Senhor (Lc 1, 38), ensinando a Igreja a colocar-se com a mesma disponibilidade a serviço do Reino de Deus. O coração de Maria alcança os necessitados e seus olhos maternos não os perdem de vista. A Igreja é chamada a ter o mesmo perfil em seu roteiro de missionariedade: sem estabelecer distinções, coração e olhos da Igreja devem abranger todos os homens e todas as mulheres.

Maria é mulher do diálogo com Deus e com as pessoas. Provam-nos os episódios da Anunciação (Lc 1, 6-38) e da Visitação (Lc 1, 39-56). À semelhança dela, a Igreja é chamada a viver a dimensão dialogal. Chamemos à nossa consciência a realidade de que cada um de nós, graças ao Batismo, é Igreja; conseqüentemente, a cada um de nós pertence o compromisso com o diálogo. A Igreja cresce no diálogo. Ninguém se perde no verdadeiro diálogo; mas, nele, todos as pessoas de boa vontade se encontram. A sua ausência debilita a Igreja e enfraquece seus membros. A vida eucarística deve marcar seus passos na dimensão dialogal, buscando a unidade dentro do contexto da diversidade de talentos e ministérios. No âmbito da família paroquial, por exemplo, a não existência de diálogo entre os fiéis, ministros ordenados e não ordenados, é uma triste denúncia de uma grande falta de sintonia entre a vida eucarística e o relacionamento interpessoal. Não nos cansemos com a insistência: vida eucarística combina com diálogo profundo e autêntico.

No ventre da Igreja, Cristo deve ser gerado e encarnado nas culturas humanas, na história do homem, na pluralidade de suas ações. Quem nós recebemos na Eucaristia? Recebemos a Pes-

soa Divina do Filho, que, no ventre de Maria, na força do Espírito Santo, assume e dignifica a natureza humana, penetra no tempo do homem. Nas veias do Homem-Deus, corre o sangue de Maria. No corpo do Homem-Deus, encontram-se a carne e o sangue de Maria. Diz-nos o Papa João Paulo II, referindo-se ao corpo de Cristo e ao de Maria: “Aquele corpo, entregue em sacrifício e presente agora nas espécies sacramentais, era o mesmo corpo concebido no seu ventre!” (EE, 56) Que palavras maravilhosas e profundas! Elas nos remetem ao que o Apóstolo nos fala, em Gálatas, quando, fazendo menção à plenitude dos tempos, nos fala da Mulher que, em seu ventre, concebe o Filho de Deus (Gl 4, 4)! Graças à maternidade divina de Maria, a Eucaristia está intimamente ligada a ela e a toda a humanidade.

Na Eucaristia, recebe-se Deus, porque Cristo é Deus; e recebe-se, igualmente, a humanidade, porque Cristo é, verdadeiramente, homem. Por que não dizer que, na Eucaristia, fazemos renovação de nossa fé no Mistério da Encarnação? A Eucaristia não nos compromete apenas com Deus; coloca-nos na linha do compromisso com o próximo. Dentro desta linha de reflexão, podemos concluir o parágrafo, enfatizando que, através do Mistério da Encarnação, Maria nos conduz ao Mistério da Eucaristia, ensinando-nos a nos apresentar diante dele, levando, em nosso coração, todos os homens e mulheres.

Em nossas breves colocações, frisemos que, nesta íntima relação entre os Mistérios da Encarnação, no qual, de maneira destacada, se encontra Maria, e o da Eucaristia, dentro do qual ela continua presente, sentimos a manifestação de outro grande mistério, o da Santíssima Trindade. Tanto na Encarnação quanto na Eucaristia, realiza-se a vontade do Pai, por meio do Filho, na força do Espírito Santo. Mãe e Filho aproximam-nos do Pai e nos levam a experimentar a presença do Espírito Santo. Levam-nos à comunhão com Deus Uno e Trino e com toda a humanidade.

** Presidente da CRD Leste I e Assessor Pedagógico da diretoria da CND.*

ENTREVISTANDO...

Diác. Juranir Rossatti Machado, CRD Leste I, integrante da ENAP:

“O que percebemos é que o Diaconado em todo o Brasil está num movimento crescente muito significativo.”

“A diversidade não deve nos amedrontar, mas deve nos encorajar, porque a diversidade não deixa de ser um grande desafio. É claro que devemos zelar pela unidade no que diz respeito ao ministério diaconal, mas cada diácono vai se colocar com o pensamento da Igreja, sintonizado com os ensinamentos da Igreja e dar a sua resposta aos desafios.”

“É preciso que haja um núcleo básico para todas

as Escolas Diaconais do país, mas é necessário que na grade curricular, haja também momentos para análise mais participativa de realidades mais próprias de cada região. Isso pode ser feito através de determinadas disciplinas, como o estudo dos problemas sociais de cada região.”

“Não resta a menor dúvida que é um senso comum entre nós da ENAP colocar nossos diáconos mais perto do Ministério da Caridade, trabalhar mais junto das pessoas simples, dos marginalizados da nossa sociedade. É claro que isso tudo vai exigir uma análise prudente e estratégicas bastante coerentes.”

SERVINDO OS SERVOS

O exercício de cargo na Comissão Nacional dos Diáconos, bem como nas demais Comissões (Regional e [Arqui] Diocesana) exige doação total. Seus diretores não medem esforços, apesar dos compromissos familiares, profissionais e paroquiais, em servir o diaconado.

O presidente Diác. Odélcio participou da 46ª Assembléia Geral da CNBB, de 02 a 11 de abril, no Mosteiro de Itaici/Indaiatuba, representando a CND, que é um dos organismos da CNBB. A diretoria da CND, juntamente com os presidentes das Comissões Regionais dos Diáconos e de Dom Sérgio da Rocha, Bispo Assessor, participou da 6ª Reunião do Conselho Consultivo (matéria nas páginas 1 e 4), em Brasília, nos dias 25, 26 e 27 de abril.

Em maio é extensa a pauta de trabalho do presidente da CND: de 1º a 4 de maio, participou do 2º Congresso Missionário Nacional em Aparecida, como representante do Diaconado; 4 de maio, Culto Ecumênico na Catedral de Piracicaba/SP; de 5 a 8 de maio, tem presença no Conselho Episcopal de Pastoral da CNBB em Brasília; nos dias 8 e 9, reunião com os presidentes dos Organismos para preparar a próxima Assembléia Geral dos Organismos do Povo de Deus. No período de 26 a 30 de maio o diácono Odélcio vai ministrar aulas para os candidatos e diáconos da Diocese de Rio Branco/AC, a convite do Bispo Diocesano Dom Joaquín Pertiñez Fernández, OAR.

Em junho o presidente tem agendado os seguintes compromissos: de 9 a 13, CONSEP e Conselho Permanente dos Bispos, em Brasília; de 13 a 15, encontro com os Diáconos da Comissão Regional dos Diáconos – CRD NE 5, no Maranhão; dia 19, reunião sobre o diaconado com o Bispo e os presbíteros de Tubarão/SC.

Ecoss da reunião do Conselho Consultivo da CND

Diácono Odélcio, presidente da CND:

“Quando há uma reunião desse porte a expectativa sempre existe, e a gente vai esperando, sempre com certeza da participação de todos do Conselho, todos disponíveis, com intenção de estar colaborando com a CND para fazer acontecer um grande diaconado no Brasil”.

“Os projetos votados em assembléias e encontros de diáconos e esposas, encontro de formadores de escolas diaconais, acontecem com o auxílio de todos os regionais, afinal de contas a CND são os regionais”.

“A presença de Dom Sérgio entre nós é altamente positiva, como pastor do diaconado nacional”.



Diácono João Vendelin Kieltyka, CRD Sul II:

“Participo pela primeira vez do Conselho Consultivo e quero expressar minha alegria e satisfação.” “É importante a gente ter esta unidade entre regionais e CND, uma comunhão de pensamentos, não informal, mas real. Aqui busco conhecimento.”

“Estou feliz por ter sido ‘desafiado’ a ser o churrasqueiro da confraternização e acho que estou dando conta do recado”.



Diácono Chiquinho, CRD Norte I
Tesoureiro da CND:

“O que me chamou a atenção na reunião do Conselho Consultivo da CND foi a união, a vontade do pessoal em querer criar alguma coisa que se possa traduzir em mudanças de mentalidade, para que possamos marcar um novo momento do diaconato nacional.”

“A presença de quase todos os presidentes das CRDs e dos Conselhos provisórios é um ponto muito positivo. Segundo informações que temos, há alguns anos isso não acontecia. Graças a Deus agora, através dos meios de informação que dispomos, estamos buscando chegar a todos, para que sintam em casa nas nossas reuniões e encontros e possam participar desse novo processo.”

“Agradecemos às esposas, às famílias, que dão apoio para que esse trabalho possa ser realizado.”



Diácono Gilberto Santana dos Santos, CRD NE III:

“A CRD NE III compreende os estados da Bahia e do Sergipe. Graças a Deus, é a segunda vez que participo da Reunião do Conselho Consultivo da CND. Percebo que a cada vez que participamos, os avanços são muito visíveis. A gente percebe que há um crescimento do diaconato nacional, em especial no Nordeste, não somente em número, mas em qualificação.”

“Estou há dois na coordenação regional. Não havia uma organização e articulação do nosso diaconado. Hoje, temos condição de nos encontrarmos com os presidentes, que também, por estarem em início de mandato, estão carentes de informação e facilitam a articulação, buscam promover a organização.”



Diácono Manoel Correia da Rocha, CRD Noroeste:

“É com grande alegria que participo desta reunião, representando a Diocese de Rio Branco do Acre, e vejo isso como um momento muito forte, onde serão traçadas metas e tomadas decisões muito importantes em relação ao diaconado no Brasil”.

“Vejo uma expectativa de crescimento, de muito aprendizado para a nossa região, para que possamos trabalhar com mais alegria, com mais força, com a certeza de que não estamos sós. Há uma equipe nacional que se preocupa conosco, que quer nos ajudar à todo momento”.

“Vale a pena nos deslocarmos até Brasília, estamos dando tudo de nós, levar informações e experiências dos demais regionais.”

Diácono Zeno Konzen, CRD Sul III:

“A confraternização que ocorre no encontro é excelente momento de interação, onde partilhamos o que temos em nossa região. Neste momento, partilhamos também o excelente churrasco do Rio Grande do Sul. Confraternização é momento precioso nos encontros sejam à níveis regionais, como à nível nacional.”

“A participação maciça dos regionais mostra o interesse, mostra a realidade do diaconato nacional através das partilhas e troca de experiências. Assim poderemos colocar em prática as metas que foram apresentadas na última Assembléia Nacional. Nos anima muito para chegar ao ideal, que é o cumprimento das metas..”

“A presença de Dom Sérgio Rocha conosco representa a íntima ligação da CND com a própria CNBB. O Bispo pode apresentar à Conferência dos Bispos a realidade do diaconato nacional, a partir das realidades regionais.”

Diác. Cory, CRD NE I, Secretário da CND:

“Saímos do encontro abastecidos com a espiritualidade diaconal para a vida em família, em comunidade, no ministério”.

“Lógico que a gente enfrenta algumas dificuldades em fazer multiplicar os

temas da reunião no Regional, mas temos que estar preparados para isso. O importante é colocar em prática o que a gente aprende”.

“A Diretoria trabalha em unidade, resolvendo os problemas de um modo geral.”

CELAM ANUNCIA ASSESSORES PARA O DIACONADO PERMANENTE



Da esquerda para a direita:
Diác. José Espinós;
Diác. Rafael Tejera;
Pe. Aléxis;
Diác. José Iglesias;
Dom Oscar;
Diác. José Durán

A Equipe de Assessores para o Diaconado Permanente do DEVYM - Departamento de Vocações e Ministérios do CELAM, é assim composta:

***Dom Oscar Aparicio Céspedes**, Bispo auxiliar de La Paz e responsável da Sessão de Seminários e Ministérios Ordenados, DEVYM, CELAM.

***Diácono Rafael Alberto Tejera Domínguez**, da Arquidiocese de Santiago de los Caballeros, República Dominicana.

***Diácono José Walter Iglesias Zuleta**, Diocese del Alto, Bolívia.

***Diácono José Durán y Durán**, Diocese de Caruaru/PE, Coordenador da ENAP - Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica da Comissão Nacional de Diáconos, Brasil.

***Diácono José Espinós**, Chanceler da Diocese de Morón, Argentina.

***Padre Alexis Rodríguez Vargas**, Arquidiocese de São José, Costa Rica - Secretário Executivo do DEVYM.

Fonte: DEVYM - Celam.org
 Col: Diác. Durán y Durán

Bolívia sediou reunião de assessores para o Diaconado

Na Casa "Cardeal Maurer", sede da Conferência Episcopal Boliviana, em Cochabamba, se realizou a reunião da Equipe de Assessores do Departamento de Vocações e Ministérios sobre o Diaconado Permanente, de 24 a 26 de abril, com a participação de Dom Oscar Aparicio Céspedes, Bispo Auxiliar de La Paz e responsável da Sessão de Seminários e Ministérios Ordenados, DEVYM, CELAM.

Segundo o Diácono Durán, estes encontros com as equipes de assessores têm como finalidade orientar e definir linhas e diretrizes para o trabalho pastoral dos departamentos durante o quadriênio, seguindo as linhas de ação do Pano Global.

O Pe. Alexis Rodríguez, Secretário Executivo do Departamento de Vocações e Ministérios comentou:

"O Bispo responsável da sessão se reuniu com a equipe de assessores e com o executivo para delinear as tarefas do DEVYM, neste caso sobre o Diaconado Permanente, para o resto do quadriênio e avaliar o processo realizado até o presente".

Entre as propostas que se pretendem assumir, o Pe. Alexis destaca a realização por parte do DEVYM de um estudo junto às Conferências Episcopais sobre a situação atual do ministério do Diaconado Permanente na América Latina, seus desafios e propostas frente a Aparecida e sua inserção no processo da Missão Continental; solicitar do ITEPAL a inclusão, no programa de 2009, de um curso para formadores de diáconos permanentes na América Latina; a possível realização de encontros regionais de diáconos permanentes em vistas do segundo congresso latino-americano e caribenho de Diaconado permanente; planejar e organizar o segundo congresso latino-americano e caribenho do diaconado permanente.

Fonte: celam.org
 col: Diác. Durán y Durán

O BRASIL REZA PELA BEATIFICAÇÃO

DE IRMÃ DULCE



Um dos pontos marcantes da Semana Irmã Dulce 2008, que se realizou em Salvador de 10 a 15 de março para lembrar os 16 anos da morte da freira baiana que dedicou sua vida a cuidar dos pobres, doentes e necessitados de toda ordem são os grupos de devotos, que se revezam, em todo o Brasil, em oração pedindo a intercessão do Espírito Santo para que a beatificação do "Anjo Bom do Brasil" seja anunciada logo pelo Vaticano.

O processo de beatificação de Irmã Dulce, que morreu dia 13 de março de 1992, aos 78 anos de idade, tramita no Vaticano desde janeiro do ano de 2000, com perspectivas de ser concluído este ano, segundo fontes da própria Igreja Católica. Ano passado, à época da visita do Papa Bento XVI ao Brasil, o prefeito da Congregação da Causa dos Santos do Vaticano, o cardeal português José Saraiva Martins, personalidade com o maior conhecimento e poder de decisão sobre o tema deu a entender que a Beatificação de Irmã Dulce - já declarada Serva de Deus - poderá ser anunciada ainda este ano.

A notícia encheu de esperança os devotos de Irmã Dulce de todo o Brasil. A causa já tem um possível milagre validado juridicamente pela Congregação. Mais de cinco mil relatos de graças alcançadas por fiéis e creditadas à sua intercessão estão arquivados no Memorial Irmã Dulce, na sede das Obras Sociais da freira em Salvador, Bahia.

A superintendente da OSID, Maria Rita Pontes, reiterou, durante a missa solene em comemoração pelo aniversário de morte da fundadora da maior instituição filantrópica do Brasil, que a expectativa é de que logo após a beatificação, os restos mortais de Irmã Dulce sejam trasladados da Capela do Convento Santo Antônio para Igreja da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, em Salvador.

* Sergio Toniello

OBRAS SOCIAIS IRMÃ DULCE- ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Entrevista com Dom Sérgio da Rocha, bispo coadjutor de Teresina/PI, integrante da Comissão Episcopal Ordenados e Vida Consagrada da CNBB, e assessor da CND.

Entrevistamos o Bispo assessor durante a 6ª Reunião do Conselho Consultivo da CND em Brasília, de 25 a 27 de abril de 2008. Dom Sérgio fala a respeito do convite para assessorar a CND e das suas expectativas quanto ao trabalho dos diáconos permanentes no Brasil.

"Recebi com muita alegria e esperança o convite para assessorar a CND. Alegria porque me alegro com a presença do Conselho Nacional dos Diáconos, por esse trabalho que já é feito na nossa Igreja, na animação e na articulação do diaconado no Brasil. Feliz, porque já era para mim um campo de atividade antes de assumir o Episcopado, depois como Bispo auxiliar de Fortaleza, agora como coadjutor de Teresina, onde já tive a oportunidade de trabalhar na formação de diáconos e nas Escolas Diaconais. Então

já é uma causa que trago dentro do coração, sempre dei muito valor ao diaconado permanente no Brasil, nas dioceses onde trabalhei.

Então fico muito feliz em poder continuar a fazer esse trabalho, agora também em nível nacional. Fico esperançoso, porque estando no meio de vocês neste encontro da Comissão Nacional dos Diáconos, a gente percebe sinais de esperança, primeiro na reflexão que se faz dos projetos que se tem, mas também na convivência muito fraterna que estamos encontrando aqui. Acho que isso é fundamental, essa convivência fraterna, a espiritualidade vivida, dentro da busca de caminhos para o diaconato permanente do Brasil, pelo precioso serviço prestado à Igreja, à CNBB.

Tenho estado muito feliz e esperançoso com este momento vivido pela Comissão Nacional dos Diáconos enquanto diretoria, isto é, a gente percebe, graças a Deus, esta busca de comunhão, não só fraterna, mas de



unidade na Igreja do Brasil, unidade com a CNBB, e de comunhão na busca de diretrizes. Não de alguém que está fazendo sozinho o caminho, estamos procurando trabalhar juntos.

Fico esperançoso e feliz com a abertura que vocês tem comigo, com a acolhida que recebo. Isso significa muito mais: vocês estão acolhendo a Igreja do Brasil, a CNBB, que de alguma forma represento. Represento aqui a Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada. Claro que o meu objetivo é expressar e cultivar comunhão eclesial. Venho expressar o apoio, a orientação da CNBB para os trabalhos dos diáconos permanentes, a CND em particular, e ao mesmo tempo, é claro, eu vejo vocês abertos a esse diálogo e reflexão".

Diácono Pascoal - ENAC

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

46ª Assembléia Geral - Itaiçá - Indaiatuba - SP - 02 a 11 de abril de 2008

Nota Em Defesa da Vida

Nós, Bispos do Brasil, reunidos na 46ª Assembléia Geral, fiéis à nossa missão evangelizadora e aos compromissos assumidos na Campanha da Fraternidade de 2008, com o tema "Fraternidade e Defesa da Vida" e o lema "Escolhe, pois, a Vida" (Dt 30,19), reafirmamos nosso empenho pela valorização, defesa e promoção da vida humana.

A vida humana é sagrada. O direito à vida fundamenta quaisquer outros direitos. Desde a fecundação até seu declínio natural, a vida é fruto da ação criadora de Deus, "Senhor e Amigo da Vida" (Sb 11,26), e permanece sempre em relação com Ele, seu único fim.

Cabe ao ser humano a responsabilidade de acolher e fazer frutificar este inestimável dom divino.

O Magistério da Igreja defende o direito à vida, bem primário fundamental em qualquer fase de desenvolvimento ou condição em que se encontra. A vida humana não pode ser instrumentalizada, violada ou destruída, devendo, pois, ser defendida sempre que ameaçada ou fragilizada.

Convidamos todos a se unirem a nós na defesa da vida, repudiando as tentativas de legalização do aborto em nosso País. Tal ato é moralmente inadmissível, pois faz muitas vítimas: a criança suprimida, a mãe isolada nos seus sentimentos de culpa e psicologicamente enferma, o pai que aprovou ou não se opôs e demais familiares. As mães que não consentem na prática do aborto, lutam e sofrem para gerar seus filhos, merecem nosso apoio e valorização. As mães que passaram pela triste experiência do aborto consentido, uma vez arrependidas, contem com a misericórdia divina que supera toda fraqueza humana (cf. Documento de Aparecida, 469g).

A ciência e a técnica têm contribuído para o desenvolvimento no âmbito da saúde e para o prolongamento da vida humana. Porém, "aquilo que é tecnicamente possível não é necessariamente, por esta mera razão, admissível do ponto de vista moral"

(Donum vitae, Introdução, 4). A busca de qualidade de vida através das pesquisas científicas deve ser coerente com os princípios da inviolabilidade da vida humana, da lei natural e do mandamento "não matarás" (Ex 20,13), que devem ser respeitados sempre.



Reconhecemos, com gratidão, as pesquisas feitas em favor da vida, de modo particular, no que diz respeito às células-tronco adultas em vista à sua aplicação terapêutica. Lembramos que os princípios éticos devem sempre orientar os estudiosos e os cientistas para que a vida humana seja respeitada na sua integridade, desde a sua concepção até seu declínio natural.

Na célula inicial há tudo o que a natureza predispõe para o desenvolvimento da nova vida. O embrião humano deve ser respeitado e tratado como um ser humano desde a sua fecundação e, por isso, desde esse mesmo momento, deve-lhe ser reconhecido o direito inviolável de cada ser humano à vida (cf. João Paulo II, Evangelium Vitae, 60). Essa afirmação encontra apoio e plena correspondência nos direitos essenciais dos próprios indivíduos, reconhecidos e tutelados pela Declaração Universal dos Direitos do Homem que, em seu artigo 3º, reconhece que "todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal".

O uso de embriões humanos e a sua destruição para a pesquisa científica, bem como a sua criação, violam o mais fundamental de todos os direitos, o direito à vida e a indissociável dignidade da pessoa humana, expressos nos artigos 1º, III e 5º, caput, da Constituição Federal. O artigo 4º do Pacto de São José da Costa Rica (Convenção Americana de Direitos Humanos),

ratificado pelo Brasil em 25.09.1992, também estabelece que "toda pessoa tem o direito a que se respeite sua vida. Esse direito deve ser protegido pela lei e, em geral, desde o momento da concepção. Ninguém pode ser privado da vida arbitrariamente".

Aguardamos o resultado do julgamento do Supremo Tribunal Federal que votará a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN), de número 3.510. Esperamos que a vida humana seja defendida incondicionalmente.

Agradecemos o trabalho de muitos cientistas e pesquisadores da área biomédica e de juristas que defendem a vida a partir de princípios éticos. Agradecemos também a dedicação de agentes da saúde, de parteiras, de socorristas, das Frentes Parlamentares em favor da vida, das associações Pró-Vida, das pastorais e movimentos, de catequistas e lideranças da Igreja e de todas as pessoas de boa vontade que defendem a vida com o testemunho de fé e cidadania.

Conclamamos todos, especialmente os fiéis de nossas Dioceses e Paróquias, à realização de gestos concretos em favor da vida, tais como: centros de acolhida da mãe gestante, a prática da adoção, a doação de sangue e de órgãos para transplantes, a difusão dos "10 Mandamentos do Motorista", a constituição de Comissões Diocesanas de Bioética, a Semana Nacional da Vida e a celebração anual do Dia do Nascimento, em 8 de outubro.

Jesus Cristo, fonte da Vida, pela intercessão de sua Mãe, venerada com o título de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, abençoe o povo brasileiro e proteja a todos no compromisso pela promoção e defesa da vida.

* **Dom Geraldo Lyrio Rocha**
Arcebispo de Mariana
Presidente da CNBB

* **Dom Luiz Soares Vieira**
Arcebispo de Manaus
Vice-Presidente

* **Dom Dimas Lara Barbosa**
Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro - Secretário-Geral

Ordenações na Diocese de Duque de Caxias

Dom José Francisco Rezende Dias, Bispo Diocesano de Duque de Caxias/RJ, ordenou Diáconos Permanentes os leitores e acólitos **Carlos Alberto Rodrigues, Joelson da Rocha Dias, Pedro Justino Xavier e Sebastião Bernardino de Andrade**, em solene Celebração Eucarística na Catedral de Santo Antônio. A diretoria da Comissão Regional dos Diáconos-Leste 1 compareceu à solenidade.

Feira de Santana/BA instituiu O "Dia Municipal do Diácono"

Através do Projeto de Lei nº 81/2007, A Câmara Municipal de Feira de Santana/BA decretou e o Prefeito Municipal José Ronaldo de Carvalho sancionou o "Dia Municipal do Diácono", a ser comemorado no dia 10 de agosto de cada ano.

A proposta foi feita pelo vereador **Roberto Luís da Silva Tourinho** e aprovada na sessão legislativa de 18 de junho de 2007.

Eis a íntegra da mensagem do Gabinete do Prefeito:

O Prefeito Municipal de Feira de Santana, Estado da Bahia, no uso de suas atribuições.

Faço saber que a Câmara Municipal, através do Projeto de Lei nº 81/2007, de autoria do Edil Roberto Luís da Silva Tourinho, decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituído o Dia Municipal do DIÁCONO.

Art. 2º - A data deverá ser comemorada no dia 10 de agosto de cada ano.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Municipal, 17 de agosto de 2007.

José Ronaldo de Carvalho - Prefeito Municipal
Geraldo de Oliveira Sampaio Filho
- Chefe de Gabinete do Prefeito.

Diáconos de Natal celebraram a Páscoa

Os diáconos Permanentes da Arquidiocese de Natal celebraram a Páscoa, dia 6 de abril, às 8 horas, com missa na Matriz de Santo Afonso Maria de Ligório, no bairro de Mirassol, em Natal. Quase todos os diáconos se fizeram presentes, acompanhados das respectivas esposas. Logo em seguida, houve reunião ordinária mensal, e, depois, houve uma confraternização pascal.

Hoje, são 39 diáconos permanentes em toda a Arquidiocese de Natal. A escola Diaconal Santo Estêvam Diácono atua na sede, em Natal, utilizando as dependências do Seminário Arquidiocesano de São Pedro, e mais dois núcleos no interior: um na Paróquia de Santa Rita de Cássia, em Santa Cruz-RN, e outro na Paróquia de Nossa Senhora Mãe dos Homens, na cidade de João Câmara-RN.